

## DIREITOS TERRITORIAES



— Um beijo só; um só... Aqui por traz... O Almirante não sabe...  
— Não! Nas «costas», não, José... São terreno de Marinha!

# LIVROS NOVOS

Sobre sciencias, artes, pedagogia, litteratura, arte militar,  
etc., nacionaes e estrangeiros,  
de todos os autores e em todos os idiomas.

Enormes e selectas collecções de livros para escolas,  
de todos os gráus, premios, presentes, etc.

Vasta e escolhida bibliotheca de livros para creanças  
e para moças solteiras.

Recebimento diário de novidades de toda a parte, em  
trabalhos de todas as especialidades, sobretudo  
Medicina, Engenharia, Direito, Electricidade, etc.

Secções completas de figurinos, magazines  
jornaes, revistas,  
cartões postaes, objectos de escriptorio, etc.

## GRANDE LIVRARIA EDITORA "LEITE RIBEIRO"

Uma das mais importantes do mundo, em numero de edições e em stock.  
Editora das afamadas chronicas humoristicas do Conselheiro X. X.

RUAS BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

— E —  
13 DE MAIO, 74 e 76

Teleph. Central 250

End. teleg. ETIEL

Pedidos directamente á Caixa Postal 899

— — — RIO DE JANEIRO — — —

# A MAÇÃ

Director : Conselheiro X. X.

Collaborada pelos mais brilhantes escriptores brasileiros, consagrados como romancistas, como «conteurs», como jornalistas, como dramaturgos, como poetas :

ILLUSTRADA PELOS NOSSOS MELHORES ARTISTAS DO LAPIS, mestres na correcção do desenho e no espírito da caricatura :

Escripta em linguagem decente e offerecendo

**UM CONTO DE RÉIS**

em BONUS DA INDEPENDENCIA a quem encontrar nas suas paginas um termo obsceno :

**É a MAÇÃ, hoje, o semanario de maior circulação nesta capital**

**Redacção : 28, RUA SACHET, 28**

**Officinas : AV. MEM DE SÁ, 236 - 240**

**RIO DE JANEIRO**

# O ULTIMO DOS MOHICANOS

é uma obra prima de cinema. O seu enredo é emocionantissimo, desempenho magistral, a sua technica perfeita.

Tal a segunda super-produção

DA

**ASSOCIATED**



**PRODUCERS**

A marca suprema

## MAURICE TOURNEUR

o grande director, enscenou este super-film com um **savoir-faire** de genuino artista. A obra é extrahida do romance historico de

## James Fenimore Cooper

E' uma pagina immortal da literatura norte-americana. E, como film, é a **maravilha** das maravilhas!



Que ides assistir, depois de amanhã,  
SEGUNDA-FEIRA, 13, no

**PARISIENSE**

# FOX

E' a **unica marca** que mantém sempre um programma escolhido, e a **unica marca** cujo **elenco artistico** não **desmereceu nada**, em **absoluto**, filmando unicamente para a **FOX** os melhores astros da cinematographia, como sejam: **William Farnum, Pearl White, Tom Mix, Dustin Farnum, William Russell, Shirley Masson, Buck Jones, Eileen Percy, John Gilbert, Clyde Cook, etc.**, sendo suas comicas **Sunshine** reconhecidas como as melhores do mundo. Tenha V. S. presente que a **FOX** foi, e será sempre a **marca** que encherá seu salão cada vez que exhiba uma das suas fitas.



SHIRLEY MASSON



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

## A dança e a virtude

O desembargador Benedicto Guerra não era, positivamente, um espirito fantasista. Em creança, ouvira narrar contos de princezas encantadas e gallinhas maravilhosas, mas não acreditava, de nenhum modo, em prodigios, no tumulto da vida real. Historias eram historias, e a sua intelligencia recusava admittir, em absoluto, a repetição d'aquellas epocas legendarias, em que as fadas baixavam á terra, a cumprir, attentas e prodigas, os desejos dos seus afilhados.

Erópolis, a cidade em que o desembargador constituia um dos maiores ornamentos dos grandes salões, era notavel, no seculo, pelo seu progresso. As artes, as letras, a sciencia, o luxo, o commercio, haviam attingido, alli, o seu mais alto grau. E era nesse ambiente que o illustre magistrado consumia, de festa em festa, aos balanços do «fox-trot», do tango, do «shimmy», os seus calmos dias de celibatario, quando ruiu, de repente, uma noite, o castello de nuvens da sua arrogante incredulidade.

Amigo de leituras, lia o desembargador, antes de dormir, um volume dos «Contos da Carocinha», quando, em certo ponto, viu que a porta do seu quarto se escancarava, e que lhe surgia ante os olhos, trajando vestes resplendentes, um vulto feminino de estonteadora belleza, trazendo á mão uma pequena vara de ouro, em cuja ponta havia uma estrella.

De um salto, o desembargador sentou-se na cama, a bocca aberta, os olhos esbugalhados. Andar donairoso, sem fazer o mais leve ruido, como se tivesse os pés de sombra, a visão enca-minhou-se para elle, um sorriso nos labios.

— Eu sei, — disse, estacando a dois passos; — eu sei que não acreditas na existencia de entes prestigiosos. Eu sou, porém, a fada Elzira, aquella que cobriu de joias a Borralheira e puniu a Bella adormecida no Bosque, e venho aqui, exclusivamente, para provar-te que nós existimos. Pede o que quizeres, e dar-te-hei!

Tremulo, pallido, deslumbrado, o desembargador não sabia o que fizesse. Aquillo não era um sonho, por que elle se sentia accordado. E foi no meio desse deslumbramento, que a fada, gozando a sua perturbação, lhe repetiu, num sorriso:

— Anda; pede!

Atarantado, Benedicto ria e chorava. Que iria elle pedir? Por onde começaria? Era urgente, porém, uma attitude, e foi com a voz tremula, que elle gemeu:

— Quero um palacio como o dos reis; dá-m'o!

Ainda não tinha elle acabado de proferir essas palavras quando se viu, de repente, em um salão enorme, cercado de uma infinidade de princezas, de condes, de duques, de fidalgos de toda a casta. O luxo, em





## PARA O INVERNO

V. Ex. encontra na **CASA ESTRELLA**

Camisas de lã, ceroulas de lã, cache-nez de lã, meias de lã, bonets de lã, cobertores de lã, luvas de lã, sobretudos, pellerinas, pyjamas de flanela, pyjamas de casemira, cache-col de sêda, etc., etc.

**PREÇOS SEM EXEMPLO**

**RUA DO OUVIDOR N. 134**

**MEIAS DE SEDA PARA HOMENS?**

Nº O Pavilhão, Ouvidor 108.

**Camisas de bom gosto?**

Nº O Pavilhão, Ouvidor 108.

**GRIPPE? RESFRIADOS?**  
**GRIPPOSANOL**

**Drogaria Werneck — Casa Moreno**

## O TERROR DO HOMEM !!

Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos, curam-se com o

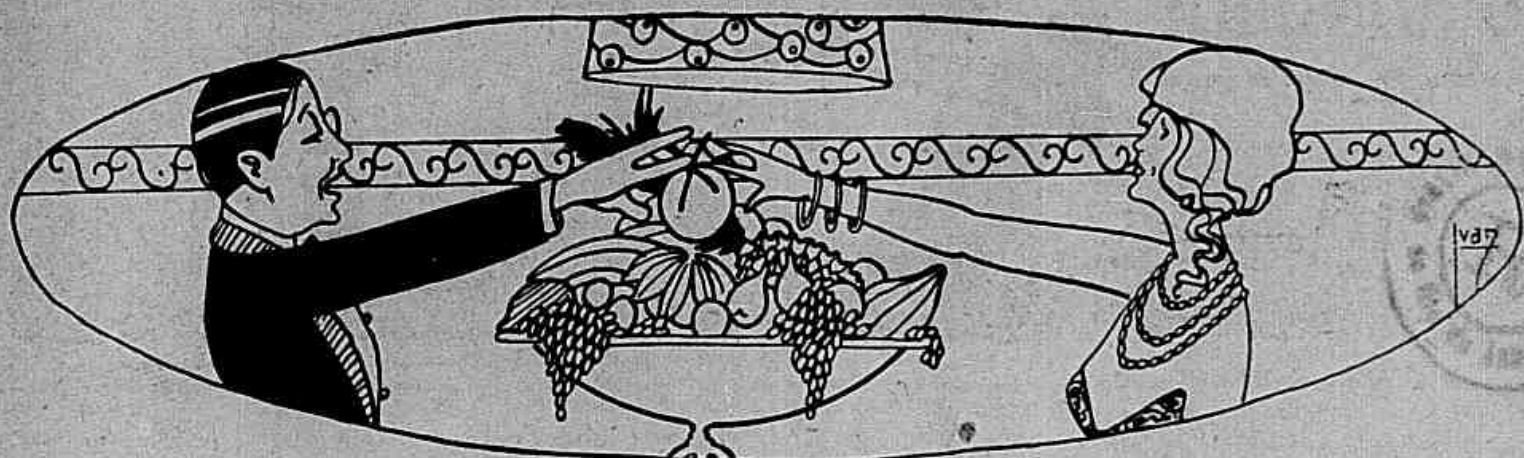
# “SEXUOL”

Preparação opothérpica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. — Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.  
**S. PAULO** — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.

**CASA** ASSEMBLÉA, 22-26 **YORK**  
É a que vende mais em conta!

# A INVENÇÃO DO RAUL



Parece que se haviam incarnado naquelles dois entes a alma e o destino de Thisbéa e de Pyramo: obstaculos de toda a ordem oppunham-se ao seu amor, tornando-o dia a dia mais intenso mas, ao mesmo tempo, mais infeliz. Lili não ia a uma festa, a um baile, a um passeio, em que se pudesse encontrar com o Raul. Nunca se tinham approximado, ou conversado, mesmo por telephone, cousa que não havia na casa da moça. E era por isso, talvez, que o amor lhes crescia, cada vez mais, no coração.

Pessoas haverá, com certeza, que não comprehendam a existencia dessas affeições silenciosas e perseguidas. Em uma epoca de facilidades, em que as moças andam sozinhas na rua e em que os muros têm a altura, apenas, de um rapaz de dezoito annos, é, realmente, extraordinaria a existencia de paixões infelizes. O velho Felisberto Couto era, porém, um typo á maneira antiga, não tinha creados em casa nem telephone na parede, e d'ahi o supplicio d'aquellas duas creaturas, obrigadas a se adorarem sem o lenitivo, sequer, de um simples aperto de mão.

Nada ha, entretanto, tão inventivo como o amor. A ambição de dinheiro, o dezejo de gloria, o odio intenso, podem ter contribuido no progresso da humanidade. O amor é, porém, como incentivador do adeantamento humano, mais fecundo que todos elles. Foi o amor, com certeza, que trouxe Colombo ao novo-mundo, e, se procurarem bem, hão de encontrar, nelle, a genese da luz electrica, do submarino, do automovel, do aero-

plano, e das grandes descobertas que aperfeiçoaram a vida. Era natural, pois, que elle fosse, mais uma vez, o patrono de uma novidade sensacional.

— Que sorte a nossa! — gemia, da rua, com as mãos em trompa, o desventurado Raul Moreira, falando para aquella janella do segun-

do andar, onde lhe apparecia, á noite, como uma visão do luar, o vulto branco, e meigo, da sua querida Lili.

— E' verdade: que destino! — Suspirava a menina, pendurando-se na sacada, para elle. — Nem ao menos eu te posso fazer um carinho, um agrado, uma caricia... Que horror!...

Uma noite, porém, o Raul appareceu radiante, sob a janella da namorada. Parou, fez o signal convencional, e a menina appareceu.

— Sabes? — disse, — descobri um meio de nos acarinharmos, assim mesmo, de longe.

Metteu a mão no bolso, tirou dois pequenos novellos de barbante fino, segurou nas duas pontas do fio, e atirou os rôlos para cima. Lili apanhou-os no ar, e o rapaz ordenou, de baixo:

— Amarra um no teu beico; ouviste?

A mocinha fez uma laçada com a ponta de um dos fios, puxou, como uma rosa, o labio inferior, e amarrou-o. Em baixo, na rua, o rapaz fez o mesmo, com o outro fio, cuja outra ponta ficou nas mãos da namorada.

E hoje, quem passe, das sete ás nove da noite, por aquella rua de Botafogo, verá, fora de um jardim, um rapaz com o rosto encostado á grade, a brincar, commovido, com o fio de um papagaio invisivel, escondido, lá em cima, no palacete, por traz de uma persiana da janella...

Giovanni Morelli



O EMPREZARIO: — A senhora já tem o "papel"?

A ARTISTA: — Não; outro dia já fui no "embrulho"!



# UM ESPECIALISTA



Um clínico illustre clamou, ha dias, pelos jornaes, contra o abuso de certos collegas seus, que, tendo se especializado em gynecologia, se arvoram em entendidos quando chamados para casos de molestias de olhos, de estomago ou de garganta. Pavor de parecerem ignorantes, ou simples falta de escrupulo, o certo é, diz elle, que o medico, entre nós, nunca recusa clientes. E o resultado é serem estes sacrificados, por incompetencia daquelles em cujas mãos vão procurar um allivio.

O dr. Pedro Guilherme é, felizmente, um nome que não pôde ser incluído nesse numero. Escrupuloso como elle, poucos, de certo, hão de haver. O caso que o demonstra é, ainda, muito recente, para ser olvidado.

torno, era atordoante. Do tecto incrustado de ouro, desciam lustres enormes, de ouro puro, cravejados de brilhantes. As paredes, de ouro e crystal, multiplicavam aquella opulencia até o infinito. A's portas, sentinellas perfiladas esperavam uma palavra sua, erectas, como estatuas.

— Pede mais; vamos! — intimou-o, novamente, a linda moça dos vestidos scintillantes.

Torcendo as mãos de alegria, Benedicto pediu, de novo:

— Faze-me Imperador. Dá-me um reino, de cujo throno eu possa vêr a metade do mundo!

Um minuto mais, e o incredulo tinha o que pedira. Alto como as montanhas, o seu throno era todo de ouro, e recoberto de pedrarias. Lá embaixo, curvavam-se, humildes, arrastando a púrpura dos mantos lentejoulados, todos os monarchas da terra. E do alto desse throno, elle, Benedicto I, ou Benedicto Unico, via passar os exercitos, que retalhavam as cidades, as esquadras, que cortavam as ondas, as caravanas que iam, e vinham, pelos desertos, pondo manchas pequeninas e errantes na imensidão fulgurante do areal.

— Que dezejas mais? Pede! — intimou, ainda uma vez, a fada bemfazeja.

Olhos faiscantes de alegria  
Benedicto não sabia, mais, o

Ha dois ou trez mezes, estava o conceituado parteiro no Club dos Diarios jogando uma partida de «pocker», quando telephonaram da sua residencia.

— Doutor — disse-lhe o «garçon» — da casa de V. Excia. estão telephonando, dizendo que a esposa de V. Excia. está á morte, com um ataque de coração.

— Ataque de coração? — estranhou Pedro Guilherme, accendendo um charuto.

— Sim, senhor.

— Telephona, então, para lá, dizendo que eu não posso fazer nada. Não é a minha especialidade. Que chamem o Miguel Couto...

E continuou no jogo, até de manhã.

que pedisse. Ouro, rebanhos, fazendas, exercitos, poderio, nada, na terra, lhe faltava. De repente, lembrou-se que era solteiro, e que devia casar-se. E foi com essa lembrança, que pediu:

— Agora, espirito poderoso, dá-me uma esposa. Eu a quero, porém, da cidade em que eu vivia; vae a Eropolis, e traze de lá, dos melhores salões da alta sociedade, uma linda moça dançadeira, que possa ser, ao meu lado, uma excelente mãe de familia!

A essas palavras, Benedicto notou que a fada empallideceu. O rosto pendeu-lhe sobre o peito resplandecente, e foi com uma lagrima na face que a formosa visão confessou:

— Venceste-me, homem incontentavel! Pedisses-me o sol, as nuvens, as estrellas, e eu t'as daria, por que ellas existem. Como poderei ir buscar, porém, aquillo que não ha, nem pode ser?

Enxugou a lagrima, e accentuou:

— Até ahi, mortal, não vae o nosso poder! E, fazendo, com a vara magica, uma cruz no espaço, desapareceu lentamente, docemente, como uma leve sombra que se desfaz... X. X.



# Uma anedota



O homem, para vencer as distancias, applicou, através dos tempos, seu ingenho na descoberta de meios rapidos e praticos, indo da roda á helice. A primeira cousa que sentiu em si, capaz de fazel-o transpôr caminhos, foram as proprias pernas... Depois — como todo o homem é vadio por instincto — imaginou a maneira de poupar as suas, aproveitando as pernas alheias: inventou a "cadeirinha", o palanquim. Vendo, porém que o cavallo, o burro, o camêlo, a lhama, o avestruz tinham mais rapidez e eram mais doces, que não resmungavam nas subidas escarpadas, nem faziam "grêves", pespegou-lhes no lombo um serigóte e um pellego aforquilhou-se-lhes sobre as costas e deu um passo na "senda do progresso"...

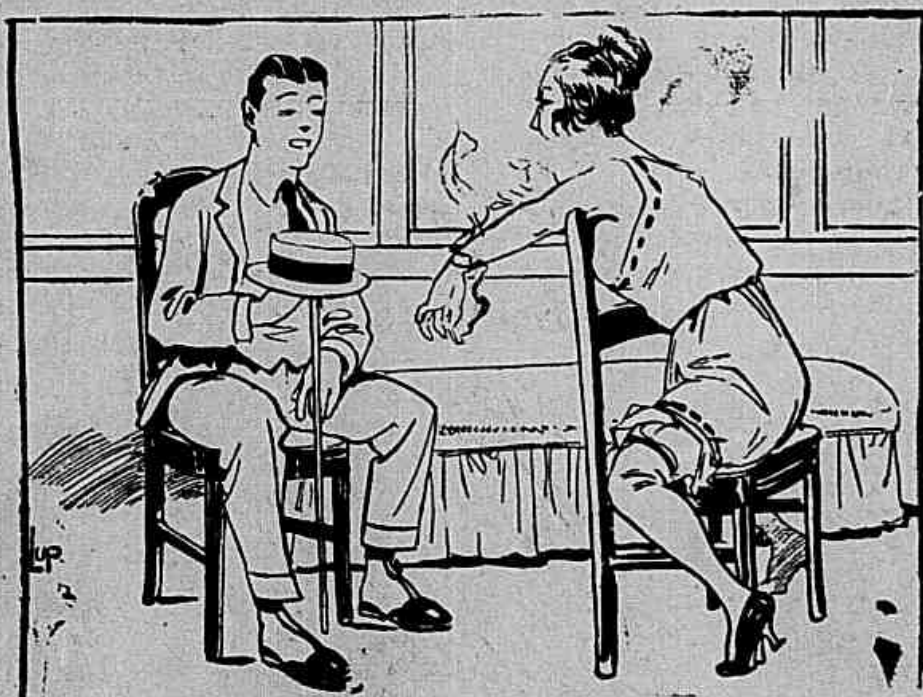
Depois descobriu a roda. Aqui ha uma duvida: si foram os egycios primitivos ou os membrudos habitantes da Bethica ou da Lusitania... Porque é corrente uma lenda — aliás cheia de sávida malicia — pela qual se sabe que a roda primitiva, descoberta em Portugal, era quadrada e, com o tempo, raspando-se as quinas no chão, se arredondou, tomando a forma definitiva e circular que tem hoje.

Como já estamos na roda — leitor paciente — podemos correr com mais ligeireza para a anedota promettida na epigraphie destes garanchos. Mas a roda, apesar de revolucionar todos os processos de locomoção existentes, desde a marathona até ao passeio lento e poetico sobre a crôsta de uma tartaruga, só teve seu apogeu quando Watt, Fulton e outros

pacientes inventores a conjugaram com o vapor.

Chegamos, leitor, com o trem de ferro, á anedota. E' mister ponderar, porém, que o caboclo mineiro, sempre arisco e desconfiado, nunca teve uma confiança integral nos inventos humanos: é assim que, ao ter de embarcar no trem, é com dôr de alma que se despede do seu rosilho ou pedrez, que pateja impaciente na cocheira:

## A crise das calças



— Afinal, filho, queres vir morar commigo?  
— Depende . . . Quanto voce dá por mez?

— Quár, vêio amigo!... Mecê nunca me deixou na estrada...

E benze-se, ao entrar no vagão, com uma saudade e uma lagrima para o seu «Relampago», ou «Come-Terra», que ficou, nitrindo, a roer com a dentuça amarella os dentes amarellos de uma espiga de milho...

Mas, confesso, até certo tempo, quando era viva a Estrada de Ferro Sapucahy,

havia razões sobejas para essa desconfiança. Quantas vezes, rodando eu para Pouso Alegre não vi o trem parar e, sob o panico geral dos passageiros, descer da machina o foguista, para, com um facalhão, cortar no barranco fronteiro um cacho de bananas, amarello e alegre como uma chuva de ouro!

Demais, com aquelle trem poderia nesse tempo apostar carreira uma criança. E quanto a chegar ao destino, era cousa incerta. A's vezes, os passageiros dormiam arranchados junto á linha, num «bivac» bohemio de ciganos, bebendo agua dos brejães e comendo rapadura com farinha de mandioca.

E foi assim — conta-se — que certa vez o Tônico de Nhá Barbina, tendo de ir á villa buscar



OS CONTOS DO ALMIRANTE

## NO CINEMA



Quando o pequeno grupo entrou no cinema, a sala de espera estava quasi cheia. Falavam apenas dois minutos para começar a sessão, e a multidão, que era a mais heterogenea, comprimia-se, abanando-se, entre a corda de seda verde que fechava a porta de passagem para o interior e as varias filas de cadeiras que rodeavam a sala. Engaiolada no seu palanque, a orchestra atacava uma peça americana, rebolida, agitada, tumultuosa, que fazia vasculhar as senhoras dançadeiras. No tecto, os ventiladores dançavam tambem, fazendo bailar, em torno, os ramalhetes de flores e as trepadeiras de papel suspensas por toda a parte.

Pela «toilette» das senhoras via-se que a assistencia era selecta. Por sobre as centenas de cabeças que alli se erguiam, fluctuava um turbilhão de plumas, de pennas, de flores de seda, enfeitando chapéus custosissimos. As

côres caras punham naquelle agrupamento humano um tom de alegria e de primavera, quebrado, apenas, aqui e alli, pela sobrecasaca de um ancião ou pelo vestido preto, grave, severo, de alguma senhora de idade. O proprio dr. Barbosa Lima, tão austero, vestia, nessa occasião, um terno de casemira cinzenta, alegrado, ainda mais, por um cravo rubro, espetado na botoeira. O dr. Almachio Diniz fuzilava olhares sobre uma dama quarentona, a qual, desvanecida, o procurava, tambem, com os olhos humidos, por intermedio dos espelhos.

Subito, estalou a campainha, dando o signal de entrada. A corda de seda verde desimpediu a passagem, e a multidão precipitou-se, salão a dentro, fazendo bater com força as cadeiras de mola, na ancia de arranjar logares. E na multidão, o Benicio Costa, academico de medicina, a

Lalá, namorada d'elle, e, atraz dos dois, Dona Genoveva, mãe da Lalá.

antigo. Mudado para uma pensão da rua São Christovam, o Benicio descobriu em uma casa fronteira, logo no segundo dia, a filha de Dona Genoveva. Olharam-se com o canto do olho, e, horas depois, já se faziam signaes, entre sorrisos. E de tal forma que, ao fim de uma semana de residencia no bairro, alli estava o estudante, pela primeira vez, no cinema, em companhia da namorada, vigiado, de perto, pela velha.

Lalá não era bonita, nem feia. Se os dentes eram obturados, os olhos, em compensação, eram tão lindos, que valiam por quatro. Uma cousa, apenas, poderia desgostar um namorado exigente: era aquelle cabello revolucionado, que lhe escapulia de sob o chapéo, em punhados rebeldes e negros, e que lhe tombavam sobre as orelhas, descuidados, quando a moça apparecia á janella. Aquillo era, porém, uma questão de pente, e o Benicio achou melhor não falar no assumpto, deixando o caso do pente para depois.

Ao penetrar, de roldão, na sala de projecções, o rapaz tomara tres cadeiras:

— Entre, Dona Genoveva; entre!—disse á velha.

— Entra, Lalá!

A velha entrou, e sentou-se. Lalá fez o mesmo. E Benicio, o chapéo na mão, sentou-se ao lado da moça, olhando para um lado, e para outro, a ver se descobria conhecidos, que invejassem a sua felicidade. Desde, porém, que tomara logar notara elle que a Lalá se mostrava inquieta. Qualquer cousa, que elle não comprehendia, a contrariava. E como isso o affligisse, interpellou-a:

— Tens alguma cousa?

— Não, filhinho. E' que tu não escolheste a cadeira de accôrdo com o protocollo. Queres passar p'ra cá?

O rapaz espantou-se:

— Porque?

E ella, tremula, ao ouvi-lo delle:

— Eu sou canhóta...

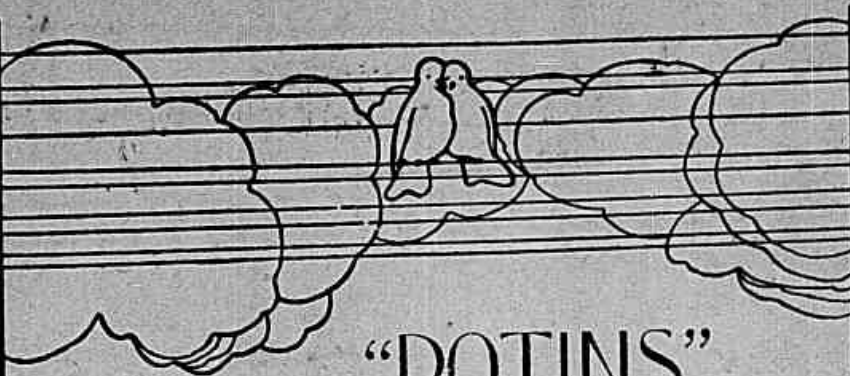
Almirante Justino Ribas

## Equivoco

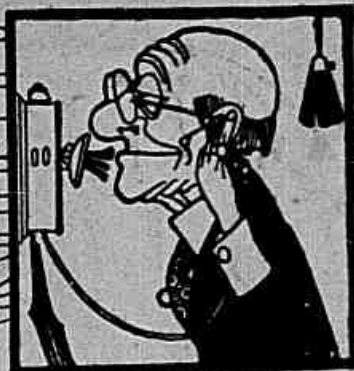


— Madame gostou da combinação?

— Gostei. A combinação é elle pagar tudo!



"POTINS"



### Em flagrante

A jovem senhora, casada ha poucos mezes, ouviu dizer, em uma roda de amigas, que certa fructa brasileira contribuia enormemente para tornar os homens mais apaixonados pelas mulheres.

— E' certo isso? — indagou a moça, alarmada.

— E' sim, — responderam-lhe.

No dia seguinte, ao chegar em casa, o marido da linda senhora encontrou o quintal semeado de folhas e fructos verdes, que ella andava a derrubar, com uma vara na mão.

— Psiu!... — chamou elle, galhofeiro, da sala de jantar.

E vendo-a perturbada:

— Deixa ao menos amadurecer; sim?

### Aguas . . . passadas . . .

Logo no principio do verão, o illustre homem de sociedade pegou na mulher, mandou-a para uma estação de aguas, em Minas, deixando-se ficar por aqui. Ha dias, um amigo de São Paulo encontrou-o.

— Dona Fulana ainda está em Caxambú?

— Está, sim.

— E tem se dado bem?

O bilontra sorriu, e informou:

— Homem, ella, a falar verdade, não sei.

Eu, porém, tenho melhorado muito...

E accendeu um charuto, para mudar de conversa.

### A cobra e o sapo

O grupo era de pessoas distintas,

graves, conceituadas: o jornalista Azevedo Amaral, o deputado Mello Franco, o deputado Valladeres, e duas ou tres senhoras, que lhes haviam sido apresentadas dias antes. Alta e ponderada, a palestra tombara de rastros, de repente, sobre a vida de certos bichos inferiores. E foi nesse capitulo que o dr. Mello Franco interveio:

— E o costume curioso que tem a cobra? A cobra, como é sabido, é inimiga tradicional do sapo. Quando uma dellas vê um batrachio, hipnotisa-o, e elle vae se chegando. E quando está perto, ella o lambe, e, depois, come-o!

— Lambe antes de comer? — interveio uma das senhoras, que não ouvira o principio da historia.

E com um sorriso, que era um encanto:

— Quem é, doutor?

— A cobra, minha senhora!

— Ahn!...

E continuaram, todos, a tomar o sorvete.



# O PASSADO E O PRESENTE



O Sr. Conde de Frontin em 1846.



O Sr. Deputado Souza Filho em 1882.



O Sr. Dezbargador Ataulpho de Paiva em 1853.

na botica um remedio urgente, arreiou seu pangaré e sahiu da sitiôca num «atalho picado». Toc!... Tac!... Toc!... Quando chegou na encruzilhada, onde o estradão corta a linha ferrea, Tonico viu o trem parado e o machinista, nhô Bellarmino, seu velho amigo de fandangos, a picar fumo pachorrentamente.

— P'rá Villa da Borda... Buscá remedio, caso de doença séria.

— Então arribe, hôme. Munte no trem, que bāmo indo p'rá lá mesmo. E' a primeira estação a Borda...

Tonico colheu as redeas e acrescentou penalizado:

— Não pôsso mermo, nhô Bellarmino. Otra occasião. Hoje tô cum munta pressa...



rabeira.

Menotti del Picchia

— Uái, bons dia, nhô...

— Bom dia... Tonico perguntou:

— Uái, p'ra que o vapô tá parado, nhô Bellarmino?

— Preu picá um fuminho, nhô Tunico... E mecê, p'ronda vai?



## O ASCETA



Muito cedo ainda o peregrino iniciou a sua romagem, levantando com as alpercatas, pelos caminhos, em passo rythmico, poeira fúlgida, e marcando

indelevelmente no solo a fôrma das suas pegadas.

E não houve quem deixasse de o esperar á passagem: — as mulheres, porque — diziam — era moço e audaz; os homens porque desejavam conhecer de perto quem lhes ia arrebatando a curiosidade das mulheres.

E elle seguia, olhos piscos e penetrantes, a descobrir o dólo, a denunciar o engano, a zurrir a infidelidade; umas vezes a disfarçar o sarcasmo com o sorriso, outras a curvar a cerviz,



fitando no umbigo, como os fakires, em meditações profundas acerca dos desmandos da concupiscencia e do luxo.

Invulneravel á seducção? Ninguém o sabia.

O seu apostolado contra os embustes e as hypocrisias so-

siâes exigia delle attitudes impeccaveis.

E, ademais, sempre se esquivou ás convivencias perturbadoras, não entrando jamais em casas de chá, nem permanecendo em pontos concorridos da Avenida ou frequentando a escuridão das salas de cinema.

Somente, como rude era o seu labor quotidiano, adquiriu o habito de descansar em certos asylos discretos, acontecendo, não raro, repousar num só dia em mais de dois, tanta era a fadiga, tanto labutava o peregrino!

De uma feita, porem, succedeu o irremediavel, apesar das suas fugas e resistencias á bôa maneira de Santo Antão; e elle conheceu afinal os fluidos do sortilegio no olhar faiscante de um terrivel súcubo.

Desde então nunca mais sossegou, travando-se no seu campo mental as mais crúas pellejas de consciencia.

Que prazêres, mas tambem que martyrios!

Ora a obsessão de certo perfume, ora a lembrança de certo gesto, ora a evocação de certas miudas particularidades. Por toda a parte perseguia-o a tentação: se olhava para um gato, della se recordava logo, tal era a morbidez do seu andar e a maciez do seu pêllo sedoso; se para uma polpuda pêra, immediatamente lhe accudia á lembrança todas aquellas rotundidades e delgadezas graciosas do corpo maldito; se para uma simples maçã, pensava na culpa original, victima, coitado, da mais perigosa intoxicação do amor.

Atormentava-o até a recordação das suas innocentes extravagancias, quâes de experimentar deleites incompletos, como, por exemplo, o de chupar bala por cima do papel que a envolve!...

Ainda que adormecido, não cessava o seu tormento: crispavam-lhe os nervos os pesadêllos mais agoniantes.

Foi num desses instantes de delirio, que elle a viu afinal, não mais deslumbradora e irresistivel, mas doente, pallida, o semblante com uma expressão intraduzivel de fadiga, de dôr e de extase, ao mesmo tempo.

Mas que tinha ella nos labios entumecidos, deixando entrever um como tecido arrôxeado de escorbuto? Oh! quanto aquella formosura e toda aquella vaidade feminina deveriam soffrer!

E, então, por um acto irrepremissivel de arroubo mystico, o apostolo que nunca consentira em beijar aquella bocca admiravel, quando lhe sorria e elle se achava acordado, beijou-a num impeto e, em sonho mesmo, osculou aquelles grandes labios macerados, demorada e piedosissimamente...

Gil



PHARMACOPÉA

Uma « com pressa »...

# ALCOVA DOS POETAS

## DON JUAN E AS MULHERES QUE ELLE AMOU

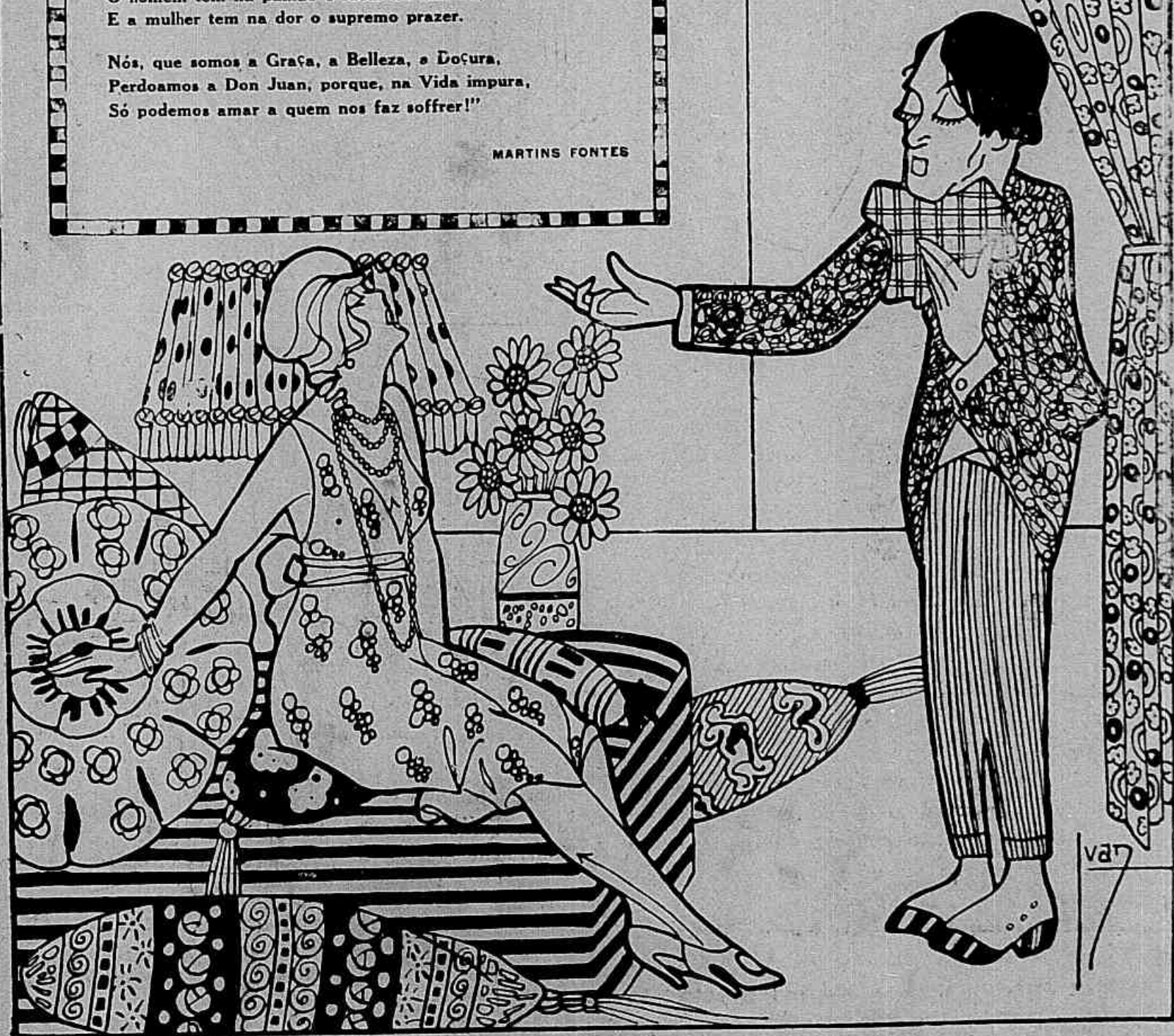
Don Juan, deante de Deus, vai ser julgado. O choro  
Das crianças sem pão, dos orphans sem abrigo,  
Condemna o réu, confesso, a perpetuo castigo,  
Ao remorso, sem fim, no infernal fervedouro.

Don Juan não se arrepende e abençoa o perigo.  
A saudade do mal não lhe causa desdouro.  
Ri-se a blasphema! Eis quando as mulheres em câo,  
Supplicam o perdão para o amante e inimigo.

Dizem: — „Perdoai, Senhor, a esse Poeta maldito:  
O homem tem na paixão o ideal do infinito,  
E a mulher tem na dor o supremo prazer.

Nós, que somos a Graça, a Belleza, a Doçura,  
Perdoamos a Don Juan, porque, na Vida impura,  
Só podemos amar a quem nos faz soffrer!”

MARTINS FONTES



## HISTORIA ANTIGA



**O calcanhar de Achilles**

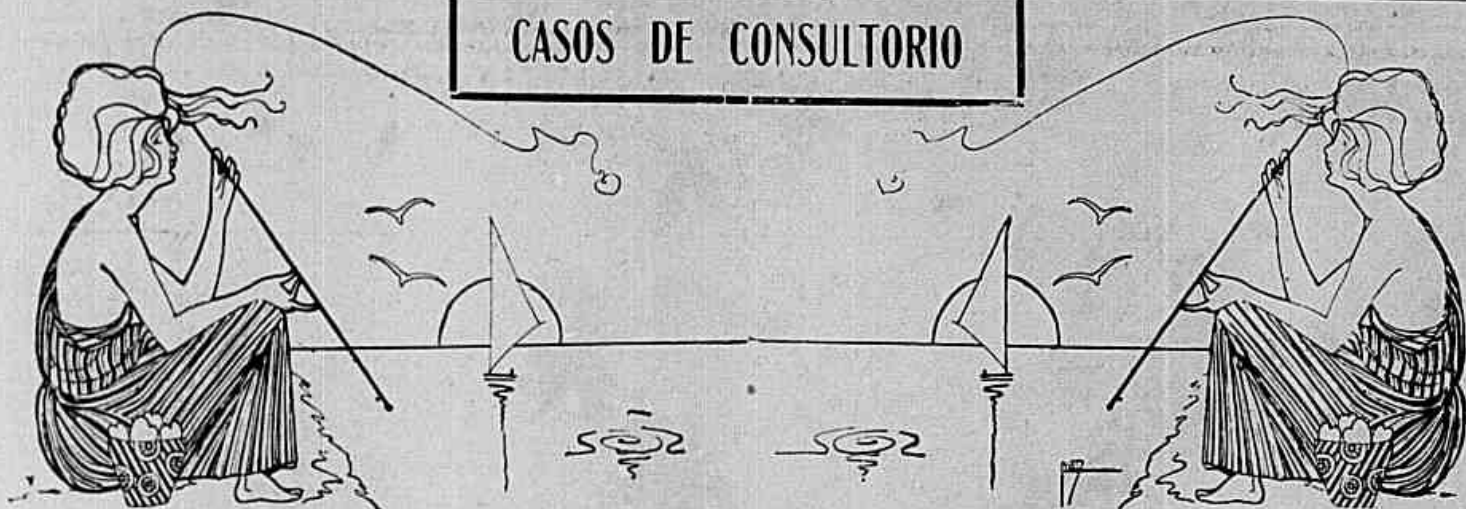
Des. de LUP.

# PAVORES DE NOIVA



- Offerece uma «bala» a teu noivo.
- Eu, não, Lili. Elle «dispara»!

## CASOS DE CONSULTORIO



## O THESSOURO

Em um dos capitulos mais pittorescos do seu livro sobre a «Cura dos Nervosos», o dr. Antonio Austregesilo conta o caso curioso de um sujeito do Rio Grande do Sul, que tinha a mania de engolir pequenas pedras, achando, nisso, um prazer singular. Elle fazia isso, diz o illustre medico brasileiro, como outros engolem carôço de mamão, e, mesmo, de fructa de conde.

O caso de D. Evangelina Bordallo cabia, perfeitamente, nesse volume e, quasi, nessa pagina de literatura medica. O proprio depoimento do sr. Agostinho Bordallo Junior seria, com certeza, de enorme valor para o estudo dessa interessante anomalia.

O sr. Agostinho era casado, já, ha seis annos, quando observou que as suas joias,

mesmo as mais insignificantes, estavam desaparecendo.

Primeiro, foi um par de botões de punho, com diamantes.

Depois, um anel, com rubi e brilhantes.

Mais tarde, uma abotoadura inteira, com esmeraldas e amethystas.

Desconfiado da creadagem, o conhecido commer-

ciante deu queixa á Policia, que nada apurou. E os desaparecimentos misteriosos continuaram. Anneis, botões, perolas, pares de brincos, tudo isso levava um rumo desconhecido, que alarmava o gracioso palacete da rua Sorocaba, em Botafogo.

Certo dia, porém, D. Evangelina adoeceu. Dores no estomago, fortes, constantes, af-

flictivas, torturavam-na dias e dias. E foi por esse tempo que o sr. Bordallo appareceu em nosso consultorio.

— E' um caso interessante, doutor, — disse, a um de nós, o marido da nossa nova cliente. — Minha mulher padece horivelmente, e eu não sei mais o que faça. Já a levei ao dr. Henrique Roxo, ao professor Miguel Couto, ao dr. Mac-Dowell, ao dr. Aloysio, e nada consegui. O bicarbonato, a magnesia, a nox-vomica, tudo isso tem sido experimentado inutilmente. Aconselharam-me que a trouxesse ao senhor, e aqui está ella, para ser examinada.

Submettida a um exame commum, nada encontramos na nova doente que denunciase qualquer lesão no aparelho digestivo. Era preciso, porém, fazer alguma cousa, e tomamos uma deliberação: submeter a moça aos Raios X.

Preparado o bismutho, e dado a ingerir á paciente, levamol-a ao aparelho, e vimos: havia no estomago de D. Evangelina uma quantidade incomputavel de objectos de ouro, entre os quaes dois relógios pequenos, de pulso, e varias medalhas, algumas cravejadas de brilhantes.

Verificado o caso, scientificamos de tudo o sr. Bordallo, aconselhando-o.

— O que o senhor tem a fazer agora — dissemos-lhe — é metter a sua senhora em uma casa de saude, e fazer a operação.

Despedido o commerciante, não o vimos mais, senão trez mezes depois, na rua.

— E' verdade, — disse um de nós, que o encontrou. — Fez a operação?

— No caso da minha mulher? Fiz, sim, senhor; fiz. E muito agradeço ao doutor o seu conselho. Foi um successo absoluto.

— Metteu-a, sempre, na casa de Saúde? — tornamos.

— Como? — estranhou o sr. Bordallo. E como lhe repetissemos a pergunta, respondeu-nos, rindo, superior:

— Não, senhor! A «operação» foi feita na Casa de Penhores. Metti-a no «prego»! Estava rico, o homem.

Charcot & Pasteur





## REPLICANDO ...

Quando o Ephigenio chegou ao club, já lá encontrou, formada, a mesa de pocker, jogo de sua especial predilecção.

Todas as noites infallivelmente, deixava o Ephigenio sua residencia para se ir distrahir, ao club, com os da rodinha: o Quincas Lopes, boticario e chefe politico; o Idalecio Pedroso, advogado provisionado e hoteleiro; e o Antonico Cezar, redactor-chefe e unico reporter, paginador, typographo e gerente do semanario "O Suspiro", organ official da municipalidade e intemerato defensor dos interesses do povo.

Como o Antonico podia conciliar os interesses do povo com os da municipalidade que o esfolava, é o

que a pittoresca e formosa villa dos Camondongos não conseguira saber.

A verdade é que o "Suspiro" era o jornal querido de todos os camondongueses.

Gregos e troyanos estimavam-n'o como se estima um "cadaver", que não nos importuna com cobranças extemporaneas, ou como um chefe de familia estima um hospede, que, ao fim de tres mezes de permanencia em sua casa, se vae, enfim, embora e para nunca mais voltar...

Eram esses os amigos predilectos do Ephigenio, os que formavam a sua "entourage", os seus parceiros ao jogo, os da sua rodinha.

Mas, dizia eu, quando o Ephigenio chegou ao club já os outros tres amigos se achavam a jogar o pocker em companhia do encarregado dos bilhares, que alli estava apenas para "en-

cher tripas", isto é, guardar o lugar para o outro.

— Olhem, que eu hoje vim disposto a jogar só até as 10 horas, pois amanha, pelo primeiro trem, tenho que ir a São Paulo tratar de uns negocios importantes. Portanto, vocês já ficam avisados de que ás 10 em ponto eu dou o "suite" esteja ganhando ou perdendo.

Os outros sorriram.

E' que elles conheciam bem o Ephigenio e sabiam-no incapaz de abandonar um joguinho enquanto tivesse parceiros e tambem perder ao pocker, pois era o maior "bluffista" que havia em Camondongos.

E o jogo começou.

De vez em quando o Ephigenio ameaçava retirar-se, mas desistia logo da idéa, á menor objecção que <sup>8</sup>lhe <sup>9</sup>faziam os amigos.

### Progresso do feminismo



ELLA — Meu bemalhão, vae só?

E, assim, quando, na torre da igreja da villa, um sino rachado batia ronceiramente as 6 horas da manhã, o Ephigenio ainda jogava, no club, em companhia dos amigos.

Os quatro haviam passado a noite inteira a jogar o pocker.

— Oh! diabo! Seis horas, vou para a estação — exclamou o Ephigenio, levantando-se da mesa.

— Vaes mesmo a S. Paulo, Ephigenio?

— Vou e vou já, pelo primeiro trem.

— Assim, depois de uma noite em claro?!

— Dormirei no trem.

E o Ephigenio, a cahir de somno, os olhos a cerrarem-se-lhe de tão cansado, sahiu a correr para a estação, pois faltavam apenas 5 minutos



# O Nó Matrimonial

Olhando displicentemente os quadros enfileirados ao longo da parede, o dr. Joaquim Jorge fumava, displicente, um cigarro egipcio, quando puxou, de repente, o relógio:

— Trez e um quarto, — disse.  
— Ella já devia estar aqui!

Era, realmente, áquella hora, ou um pouco antes, que mme. Tavares Moreno promettera chegar á elegante «garçonière» da rua Menna Barreto, preparada especialmente para aquelles encontros galantes. A casa possuia tres compartimentos, nada mais: uma saleta, um dormitorio, uma sala de jantar. Tudo isso estava, porém, tão galantemente disposto, que se tinha, alli, uma impressão não só de distincção, como, principalmente, de conforto.

Ia o rapaz accender o segundo cigarro, quando ouviu o chiar das pedrinhas do jardim, torturadas, ao que parecia, por dois sapatinhos delicados. Correu a abrir, e appareceu, á porta, muito vermelha, e muito loura, a figurita de «biscuit» da creaturinha esperada, a qual se foi, logo, atirando para uma cadeira de encosto, enquanto arrancava, num movimento brusco, o pequenino chapéo de sêda azul, atravessado por uma linda penna de cysne.

— Uf! Como é longe! Quasi que não chego! — exclamou.

— Achas longe? — observou o rapaz, tomando-lhe o chapéo, e puxando para perto outra cadeira.

O resto da palestra foi uma



sucessão de beijos, de promessas, de juramentos, de explicações minucio-

sas. E dentro em pouco, estavam os dois, á vontade, na sala de jantar, fazendo um «lunch» delicado de fructas geladas e agua fresca, á maneira dos pastores antigos nas terras abençoadas da Arcadia.

Eram quasi seis horas quando D. Armandinha começou a preparar-se, para sahir. Aquella intimidade parecia-lhe deliciosa, encantadora. Fôra o rapaz, elle proprio, quem lhe abotoara o sapato, de joelhos no tapete verde da sala. E foi quando elle se ergueu, que notou, espantado:

— Uái!? Que é isso?

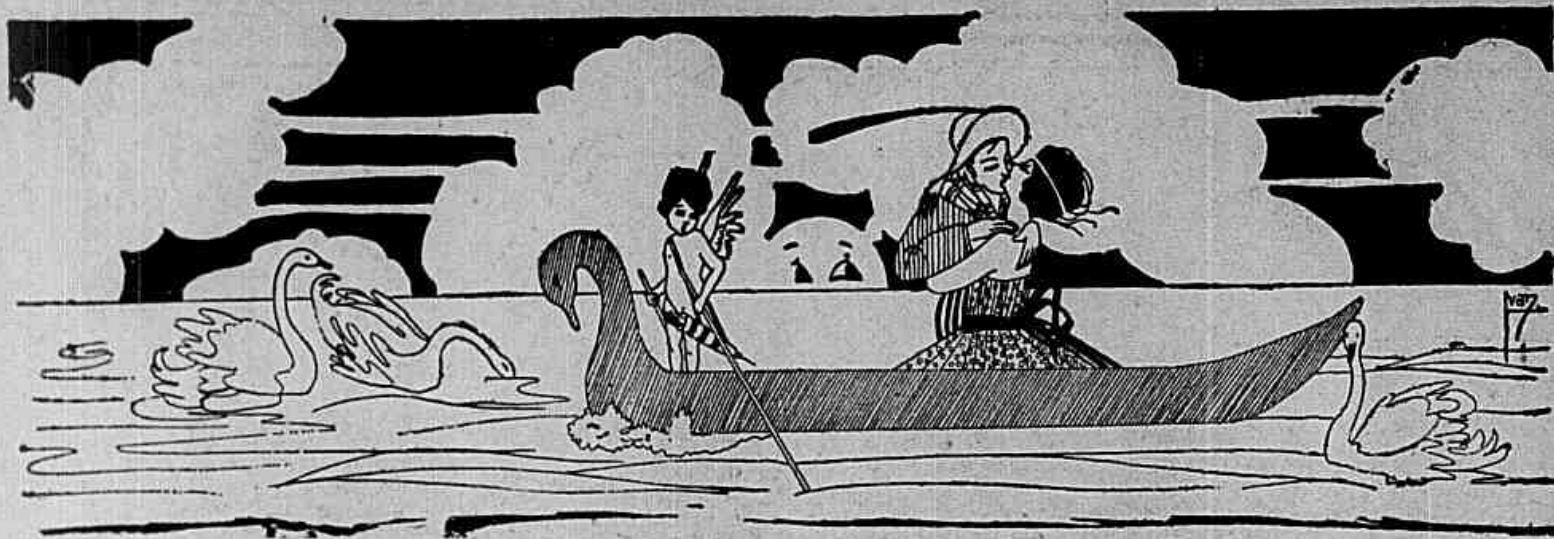
— Isso o que? — estranhou a moça.

— Isso!

— Ahn! — murmurou ella, rindo.

O espanto de Joaquim Jorge era, em verdade, justificavel: a camisetta de D. Armandinha, feita na sêda mais fina, apresentava, na fralda, um nó, feito com força, e que não seria desfeito, certamente, com facilidade.

— Isto é idéa de meu marido, — accentuou, risonha, madame Tavares Moreno. — Este nó, diz elle, é



## O PROPHETA ELIAS

(CAPITULO DA HISTORIA BIBLICA)

Perseguido pelo Rei Achab e, não menos, pela famigerada rainha Jesabel, foi o propheta Elias esconder-se ao pé da torrente Carith, para onde o mandara o Senhor, que lhe disse:

— Vae, e espera. Do teu sustento, não tenhas tu cuidado: todos os dias eu te mandarei dois côrvos, levando-te carne e pão.

Ao fim de oito dias, estava o propheta no lugar indicado pelo Senhor, comendo a carne e o pão que as aves da Morte lhe traziam, e bebendo agua da torrente. Elias era, porém, um espirito incontentavel. E assim foi que, uma semana depois, perguntava, aborrecido, a um dos emissarios de Deus:

— Camarada Urubú, vocês, lá pelo céu, não têm senão isto? Não ha por lá uma empadinha de camarão, um peixe com molho de tomates, umas ôstras com pimenta, e uma sobremeza digna de um protegido de Jehovah?

Os côrvos ouviram-n'o, sem responder, e, no dia seguinte, voltaram com o mesmo cardapio:

— Pão e carne, ainda? — esbravejou o propheta. — E, ainda mais, roubados no peso? Não! assim, não me convém!

No dia seguinte, Elias tomava o seu bordão e a sua pucara, e partia para Sarepta, na terra dos Sidonios, onde se hospedou em casa de uma viuva, á qual não pagou, até o fim dos seus dias, uma unica semana de pensão.



**Frei Damião**

para o trem partir.

Emquanto corria pensava na asneira que fizera.

Afinal, jogara a noite inteira e perdera, ainda por cima 50\$000.

Pelo seu cerebro passavam, em farandola phantastica, as "tr.nas", os "roval-street-flesh", os "fouland" e "four", baralhando-lhe o pensamento e atormentando-o, pois Ephigenio tinha ainda nos ouvidos o tom escarninho com que o Quincas Lopes "repicava" o jogo:

— Os seus vinte e mais 30; os seus 10 e mais 5...

Ao chegar á estação faltavam apenas 2 minutos para o comboio partir.

Ephigenio, tonto de somno, e com a cabeça a juro, embarafustou pela bilheteria, abeirou-se do "guichet", e pediu:

— Faça-me o favor, depressa, moço, uma passagem de ida e volta para São Paulo.

— São 20 mil réis.

— Quanto é?

O empregado carimbou o bilhete e entregou-lh'o.

— Os seus 20 e mais 50! exclamou o Ephigenio, muito convencido de que estava "repicando" o jogo do Quincas.

E o trem apitou e partiu, pregando um formidavel "bluff" ao Ephigenio.

**Epandro**





## A QUESTÃO DO TRABALHO

### Entrevista com Mme. Celina

Mme. Celina — quarenta... e tantos.  
Reporter — vinte e poucos.

REPORTER — Que pensa V. Ex. sobre a questão do trabalho?

Mme. CELINA — Um assumpto tão árido...

REPORTER — Mas de tanto interesse para a mulher...

Mme. CELINA — E' muito complexa... e ás vezes paradoxal...

REPORTER — Já se vê que o conhece um pouco...

Mme. CELINA — Sim... um pouco... Outr'ora, quando o Dr. Mauricio de Lacerda era deputado e a questão social estava em foco, elle passava horas e horas commigo, a trocar idéas sobre o trabalho das mulheres... Elle era deputado e no entanto se occupava com o trabalho... e tinha tempo para preparar os discursos... ah! mesmo nessa cadeira onde o Snr. está...

REPORTER — E hoje?

Mme. CELINA — Hoje... Não é deputado... E' advogado... uma profissão trabalhosa... Elle não trata mais da questão do trabalho e no entanto não tem mais tempo para apparecer aqui...

REPORTER — V. Ex. deve ter aprendido com elle varios capitulos dessa questão social, tão palpitante...

Mme. CELINA — Tenho algumas observações...

REPORTER — Sobre o trabalho das mulheres?

Mme. CELINA — Principalmente sobre o trabalho dos homens... Que diversidade de sistemas!...

REPORTER — Methodos...

Mme. CELINA — Methodos e temperamentos... O Teixeira, por exemplo... go-ta de trabalhar pela manhã, antes do almoço... Quando se levanta...

REPORTER — ... e se veste...

Mme. CELINA — Antes disso... Elle se senta na mesa de trabalho assim mesmo como dormio... nem uma camisa de crêpon... Accende um charutinho... pequenino... parece cigarrilha... e começa a torcer os cachinhos... Vae fumando... vae torcendo... até que as idéas se avolumem no cérebro... Então elle começa a trabalhar vertiginosamente...

REPORTER — Interessante...

Mme. CELINA — Outro caso curiosissimo é o do Dr. Heitor de Souza, aquelle sergipano, que é representante de Minas pelo Espirito-Santo...

REPORTER — Um gordo... obeso... que vae sempre ao cinema com duas mocinhas...

Mme. CELINA — Eu sei que elle tem uma obesidade bem pronunciada... mas ignoro se vae ao cinema com duas mocinhas... Tem uma memoria prodigiosa...

REPORTER — Mais que o Miguel Calmon?

Mme. CELINA — E' um Pico de la Mirandola... Quando trabalha é um phenomeno mecanico...

REPORTER — Mecanico?...

Mme. CELINA — Primeiro pensa no que vae fazer... pensa... pensa...



# GALHO DE URTIGA

## Monstruosidade

Em uma roda de homens de letras e senhoras, contavam-se historias de conhecidos, quando a palestra recahiu sobre a vida de um illustre homem de sociedade.

— E' um bruto, um bárbaro, um monstro! — accentuou uma das senhoras. — Imaginem que, outro dia, elle se embriagou, e quebrou uma garrafa de whisky na cabeça da mulher!

— E a garrafa tinha whisky? — indagou o Bastos Tigre.

— Estava quasi cheia.

E o Tigre, revoltado:

— Que monstro! Que bruto! Que barbaro! Estragar uma garrafa de whisky!

E afastou-se da roda, indignado.

## «Camouflage»

A Lallet estava cheia. Não obstante a chuva, não se achava uma cadeira desoccupada. Os «habitués» todos presentes. De repente, uma senhora quarentona, feia, de grandes dentes, observava, indiscreta:

— Olhem quem está alli!

E indicou com o beijo, na outra extremidade da sala, uma encantadora figura feminina.

— Como está pintada! — observou outra, da mesa.

E a primeira:

— E' «camouflage», menina!

— «Camouflage»?

— Sim. E' para que ninguém veja as bofetadas que o marido lhe dá!

E engoliu uma torrada, a megera.

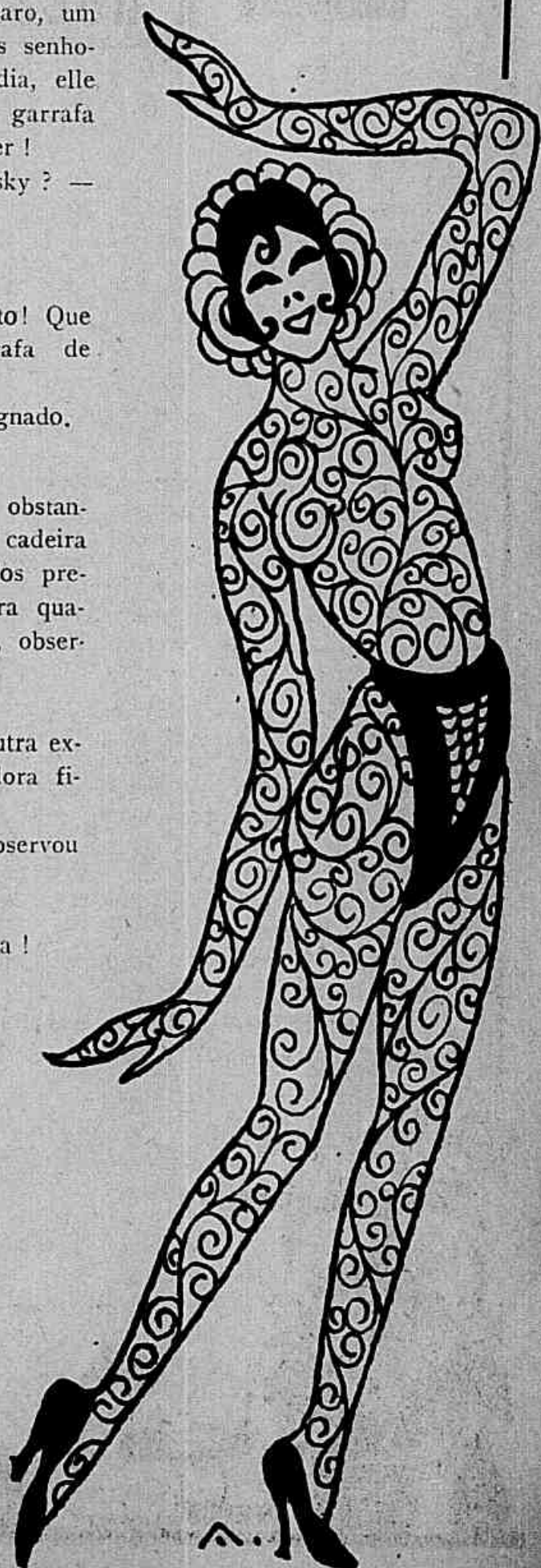
uma lembrança, para que eu não me esqueça que sou casada!

— E tu, que fazes, para te não lembrares disso?

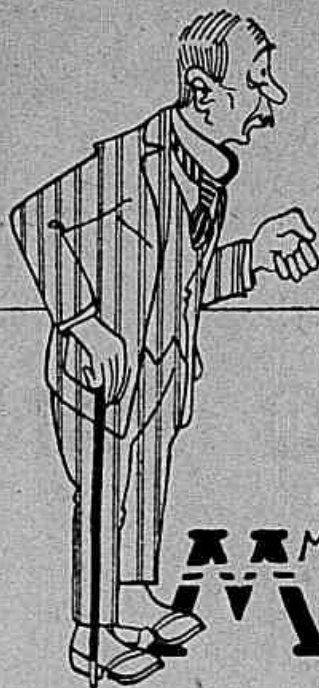
— Eu? — exclamou aquelle «bibelotsinho» vivo — Faço isto!

E fechou, garôta, os lindos olhos cinzentos, enquanto fazia desaparecer, ligeira, sob a seda da «combinação», o famigerado «nó matrimonial».

B. O. Cassio.



## CONSULTÓRIO DE

M<sup>ME</sup> BENEDICTA

**DORINHA** — Submetta essa escolha ao critério de seu coração. Vendo ao cousas de longe, parece-me que, dos noivos que lhe são apresentados, o melhor é o modesto, sem gloria e sem nome. Isso de notoriedade, nada adianta á felicidade do casamento. A fama é, mesmo, um elemento negativo na vida domestica. Repare nos carros: a roda que não presta é, exactamente, a que faz mais barulho...

**JOÃO PEREIRA** — As casas do genero vendem séries de bilhetes para dez e vinte banhos. Caso o amigo tenha de demorar-se no Brasil uns quinze annos, compre uma série de dez bilhetes, que lhe sahirão, assim, mais baratos. Caso sobre algum, devolva-o, que a casa lhe restituirá os cinco tostões.

**A. B. N.** — A culpa é sua. O senhor não tem, porventura, uma escova de fato na chapeleira? A chapeleira não está nas proximidades da porta da rua? Pois, então? Quando isso ficou instituido, foi para que os maridos se escovassem ao entrar em casa, libertando-se de algum fio de cabelo que lhes viesse na roupa. Escove-se.

**LIANG-TCHIN** — O melhor é, mesmo, raspar o bigode. Se o tal Confucio o recomendou aos seus patricios, é porque elle não era brasileiro, nem do nosso tempo. Conserve apenas o rabicho, procurando, para elle, uma utilidade. Amarre com elle a perna da mulher, para ella não fugir.

**Y. Z. J.** — As calças para senhoras são, mesmo, extremamente frageis nesse lugar. Não malicie. As senhoras que andam desacompanhadas na rua precisam da andar de pressa, a grandes passadas, para se livrarem dos importunos. E é por isso que ellas rompem a roupa com maior facilidade.

**DR. FLORO BARTHOLOMEU** — O Imperador Tito morreu, mesmo, de um mosquito que lhe penetrou no nariz. Os soffrimentos d'elle duraram apenas trez dias. Isso quer dizer que, se tivesse sido um elephante, elle não duraria cinco minutos.

**ANTONINA** — A senhora, triste? Não ri? Não sorri? Um medico masculino talvez lhe descobrisse molestia grave, recommendando remedios ou mudança de clima. Eu, não; a minha receita é, apenas, esta: vá ao dentista. Com certeza, os seus dentes não estão bonitos. Adivinhei?

**MARIO SIMONSEN** — O gato é, mesmo, «porte-bonheur». Os egipcios, os persas, os medas, os gregos, tinham-no como conductor da felicidade. Amarre um no pescoço, tendo, porém, o cuidado de não se deixar arranhar.

**VIVINA** — A culpa é da cartomante. A significação do cinco de ouros depois do sete de paus e antes do az de copas, não é essa, que ella lhe deu. O melhor, porém, é consultar os entendidos, mandando examinar as cartas.

**DR. VEIGA MIRANDA** — A pianola, apesar de aperfeiçoada, não substituirá, jamais, as bandas da Marinha. No Exercito, o general Gamelin já experimentou algumas, para substituir o corpo de corneteiros. Trata-se, porém, de um instrumento pesado, que os macedonios adoptaram, é certo, mas conduzido sobre o dorso dos elephantes.

**DR. CARLOS DE VASCONCELLOS** — Recebi o livro «Desherdados». A critica será feita, opportunamente, pelo juiz de Orphãos. O capitulo do jaboti foi arrancado, e remettido á Policia, para mandar fazer exame pericial na jabota.

**LULU** — Venda o gato e compre um cachorro. O gato dá muito trabalho; é preciso que se o mande, de vez em quando, na «manucure».

Mme. Benedicta





REPORTER — E depois?...

Mme. CELINA — Segura na caneta e cimeça a escrever tudo que imaginou... direitinho... E' uma machina... Enquanto trabalha tem a mania de olhar para o ventre... Mas o curioso é que olha para o ventre... mas não vê a penna escrevendo no papel... Elle trabalha de cór...

REPORTER — E' isso que V. Ex. chama phenomeno mecanico...

Mme. CELINA — O Dr. Ataulpho trabalha tres horas pela manhã...

REPORTER — Despachando os autos da justiça...

Mme. CELINA — Despachando as rugas... E' uma canseira... Depois corrige o cabello... amolda a roupa... ensaia as attitudes...

REPORTER — Como os grandes artistas ensaiam a voz... Tambem elle tem a responsabilidade de manter o bastão de decano dos nossos elegantes...

Mme. CELINA — O Snr. acha?...

REPORTER — Pelo menos está consagrado assim...

Mme. CELINA — Falta-lhe talvez qualquer coisa ainda...

REPORTER — Qualquer coisa?...

Mme. CELINA — O verdadeiro elegante deve combinar a melhor tezoura de alfaiate com a maior educação dos gestos e das attitudes... Harmonisar um espirito brilhante com a belleza plastica... Tanta cousa...

REPORTER — Pois eu sempre imaginei que o nosso Ataulpho...

Mme. CELINA — E' porque o Snr. nunca o viu sahindo de um banho de chuveiro... antes de enfiar o roupão...

REPORTER — As mulheres são impiedosas com o crepusculo dos deuses...

Mme. CELINA — A impiedade não é nossa... é do tempo... E' preciso lutar contra elle... para vencer um pouco...

REPORTER — Como Pyrrho venciu...

Mme. CELINA — Manter a reputação... embora perdendo as nossas mais gratas illusões...

REPORTER — Ainda bem que V. Ex. vae voltando ao assumpto, fallando novamente do trabalho...

Mme. CELINA — Sem querer passei a tratar do trabalho das mulheres... A luta contra o tempo...

REPORTER — Podia ser menos modesta... Afinal o trabalho da mulher não é apenas defender a propria graça...

Mme. CELINA — Não é modestia... é destino... Por mim acho que a mulher veio ao mundo apenas para ser bella e para fazer o encanto da vida do homem... A deusa do amor e do ocio... Para economisar a mocidade, o frescor, temos de evitar toda a canseira... to-

do o esforço inutil... O nosso ideal deve ser até trabalhar deitada...

REPORTER — Menos para as mulheres litteratas... As poetizas...

Mme. CELINA — Lá por isso ellas podem escrever mesmo na cama... Bastará que fiquem de bruços...

REPORTER — Fazer versos de bruços?!...

Mme. CELINA — E' um pouco... prosaico... E'... Mas, enfim, sempre rende bastante a litteratura feminina... Pelo menos tem sempre muitos leitores... e os seus editores vivem satisfeitos...

Jan Richóra.

## A Bichana

— Para o pobre marido — começou o sr. dr. Juliano Moreira, enquanto remexia em um monte de livros, na livraria Leite Ribeiro; — para o pobre marido foi uma tortura a noticia, que lhe deu o Gabriel de Almeida, de que D. Ritinha ficaria cega, dentro de pouco tempo, se não fizesse, quanto antes, uma operação de olhos, enxertando uma pupilla de gato.

— Uma pupilla de gato? — estranhou o dr. Pontes de Miranda, accentuando o seu espanto com uma exposição de setenta e dois dentes, dos cento e cincoenta que possui.

— De gato, sim, — tornou o mestre psiquiatra.

— Aceito o alvitre, foi feito o enxerto. Ao fim, porém, do tratamento, notou o rapaz

certa noite, ao acordar, que fulgiam no meio do quarto dois pharões pequeninos, que o fitavam teimosamente. Deu um pulo, e correu atrás. A moça pulou, porém, pela janella, ganhando o telhado. O marido seguiu-a, e foi um horror.

— Que succedeu? — indagou, afflicto, o dr. Pontes.

E o dr. Juliano, com aquelle seu risinho caracteristico, de quem conhece todas as fraquezas da vida:

— Que succedeu?

Riu baixinho e concluiu:

— Hoje, meu amigo, mal escurece, ganham, os dois, o telhado, e passam a noite, aos gritos, junto da chaminé!



# LOTERIAS DE S. PAULO

Garantidas pelo governo do Estado  
Extracções ás terças e sextas-feiras  
Premios de 20 a 200 contos de réis

CONCESSIONARIOS:

J. AZEVEDO & C.<sup>IA</sup>  
S. PAULO

Vende-se em toda a parte

## O que o espelho não reflecte!

O que torna a halitose (máo halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessoa que della soffre não se apercebe do mal. Póde uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; póde ser linda, espirituosa e educada; póde ainda ser attrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessoas de sua amizade e ás de suas relações. Existe entretanto um mal invisivel, muito commum, mas ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo della se afaste. Nesse particular o seu espelho nada lhe diz, como tambem nada lhe dizem as suas mais intimas amigas. A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos. Esse conhecido antiseptico liquido possui ideaes propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradável, fresco e puro. Não ha, pois, motivo para ninguem affligir-se em saber se o halito está bom ou máo, quando existe remedio tão simples e scientifico. Póde-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmente de franqueza. Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans, não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda parte e no deposito geral, Casa Hermann, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

# COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização  
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados  
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 15 de Abril, Ás 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

14.<sup>a</sup> - 2.<sup>a</sup>

NOVO E IMPORTANTE PLANO

SÓ JOGAM 20.000 BILHETES

**100:000\$000**

POR 22\$000, EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da  
Companhia á Rua 1.<sup>o</sup> de Março, 88.

## ARTIGOS FINOS PARA HOMEM?

N<sup>o</sup> Pavilhão, Ouvidor 108.

# HOEPFNER & Co., Ltd.

SECÇÃO GRAPHICA  
EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

TYPOGRAPHIA

LITHOGRAPHIA

RELEVOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO

AVENIDA MEM DE SÁ, 236-240

Telephone Central 378

-- RIO DE JANEIRO --

## CHAPÉOS DE PALHA? N<sup>o</sup> Pa-

vilhão,  
Ouvidor 108.

# FRUCTO PROHIBIDO

**500 CONTO\$** Em 20 de  
Abril

Jogam apenas 12.000 bilhetes e distribue  
1580 premios

|                           |       |                    |      |
|---------------------------|-------|--------------------|------|
| Bilhete inteiro . . . . . | 160\$ | Meio . . . . .     | 80\$ |
| Quarto . . . . .          | 40\$  | Quinto . . . . .   | 32\$ |
| Decimo . . . . .          | 16\$  | Vigesimo . . . . . | 8\$  |

A vossa sorte está no

# CAMPEÃO DO SUL

AGENCIA GERAL DE LOTERIAS

**Raul C. Beirão & C.**

6, Rua Rodrigo Silva, 6

Caixa Postal 2.166  
End. Electr. CAMPEÃO

Telephone C. 2526  
RIO DE JANEIRO



## POR TRAZ DO PANNIO

### Theatro . . . official

Discutia-se no Palacio o tão sensaborrão caso do theatro nacional.

— Pois eu garanto, — affirmou o Gastão Tojeiro; — eu garanto que a Italia Fausta tem o apoio official.

— E' calunnia, — intervêio o dr. Renato Vianna.

— Calunnia?! Pois então o Gomes Cardim não tem sido o «coronel»?

...



### Quizera Marte

A apparição do ex-director da companhia de «Mello... dramas» na caixa do Recreio tem impressionado vivamente o meio mundo theatral do Rio.

— Um novo caso?

— Qual! deve ser o mesmo caso. O Vieira ainda acaba cantando: «Quizera amar-te mas não posso, Elvira!...»

...

### Tactica de artista

Correu o boato de que a actriz Itala Ferreira deixaria, dentro em pouco, o theatro S. José.

Ciumes de «estrella»?

Não; simplesmente um boato para que «elle» deixasse de passar pela porta da outra quasi «estrella».

N. B. Essa quasi «estrella» não é a Sra. Antonietta Olga...

...

### Ncivado eterno

O agora joven auctor appareceu na friza 3 (ja lá vão 5 mezes seguramente) deitando uns olhos deste tamanho para os lados da artista «mignon».

Olhava... olhava..., fingia uma paixão feroz, mas acabou noivo de uma pequena bailarina do maestro Isquiérdo.

A coisa ainda continúa neste pé:



elle ainda não lhe pediu a mão e ella continúa «ariscas»...

Dahi a eternidade do noivado...

### A "Come... chão"

A insinuante actriz andava neurasthenica por causa delle; perseguia-o mesmo...

Elle evitava um encontro, ella, porém, não desanimava...

Um dia «elle» offereceu-lhe um presente e quando «ella», feliz, abriu o embrulho... cahiu-lhe das mãos um vidro symbolico: um remedio contra... comichões...

Rideau

# A PERFUMARIA

## Paulino Gomes ao Publico

Quando, com a difficuldade de locações nas nossas principaes arterias, entraram os proprietarios dos seus grandes edificios a exigir fabulosas lucas para cedel-os, do povo partiu o protesto energico de que se fizeram echo os jornaes. Mas as "lucas" augmentaram, e, os que se queriam installar n'essas arterias, a ellas se submeteram, com espanto e maior protesto do publico, que, afinal, era e é quem paga tão custosas installações.

Na verdade, quem iria custear o commercio que se submettia á extorsão?

O abaixo assignado, fugindo a esse habito prejudicial, e, mais, tendo em vista o desenvolvimento natural das outras ruas do centro da cidade, desenvolvimento que o proprio commercio tem o dever e o interesse de ajudar, preferiu installar-se, com mais modestia, com o seu antigo ramo de negocio de perfumarias, á rua RODRIGO SILVA, 34, entre Assembléa e Sete de Setembro, onde, o lucro que iria entregar ás mãos gananciosas dos proprietarios, dará, com a maior satisfação, á sua distincta clientela, de cujo auxilio não pôde prescindir.

E' a esses amigos que, agora, se dirige, solicitando-lhes a honra e o prazer de uma visita.

*Paulino Gomes*

**RUA RODRIGO SILVA, 34 — Telephone 3495 - C.**

**ESPECIALIDADE EM  
TECIDOS INGLEZES**

*Albuquerque*

**ALFAIATE**

Tel. C. 4585

**RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.**

**EXPEDIENTE**

**A MAÇÃ**

**SEMANARIO ILLUSTRADO**

**DIRECTOR - CONSELHEIRO X. X.**

**PROPRIETARIO - HUMBERTO DE CAMPOS**

Redacção: Rua Sachet, 28

**ESTADOS**

|                     |         |
|---------------------|---------|
| Anno .....          | 25\$000 |
| Semestre .....      | 13\$000 |
| Numero avulso ..... | \$600   |

**CAPITAL**

|                     |       |
|---------------------|-------|
| Numero avulso ..... | \$500 |
| " atrozado .....    | \$600 |

Agentes para os Estados:

**LIVRARIA LEITE RIBEIRO**

Rua Bethencourt da Silva ns. 15, 17 e 19

**GRAVATAS FINAS E DE GOSTO?**

N'0 Pavilhão, Ouvidor 108.

**CAPAS IMPERMEAVEIS MODERNAS?**

N'0 Pavilhão, Ouvidor 108.

**PARA O BANHO**

**DE SABÃO**

**TRUMO BORICO**

Contra: BROTOEJAS □ ASSADURAS □ PRURIDOS

# BANCO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1917

26, RUA DA ALFANDEGA, 26

**CAPITAL . . . . . 5.000:000\$000**

( SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL )

Faz empréstimos em conta corrente, em caução de títulos, sob garantia de warrants, descontos commerciaes e particulares.

Acceita cobrança em todas as praças do Brasil, mediante as taxas mais modicas possiveis, recebe dinheiro em depósitos, mediante as seguintes taxas:

- 3 % em conta corrente á ordem
- 5 % em conta limitada
- 6 % em conta de aviso previo
- 7 % em conta de prazo fixo

Administra propriedades, recebe bens em custodia, encarrega-se do recebimento de juros de apolices ou outro qualquer titulo.

PEÇAM INFORMAÇÕES

26, RUA DA ALFANDEGA, 26